



**EDUCAÇÃO COMO
PRÁTICA DE LIBERDADE**

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



ANAIS DA IV SEMANA DA EDUCAÇÃO

III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

8 A 11 DE SETEMBRO DE 2021
IFSP PRESIDENTE EPITÁCIO, SP



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

ANAIS DA IV SEMANA DA EDUCAÇÃO

III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

ORGANIZADORAS

Aline Pereira Lima
Fernanda Cristina de Souza
Juliana Aparecida Matias Zechi

PRESIDENTE EPITÁCIO
2021



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

ANAIS DA IV SEMANA DA EDUCAÇÃO

III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline Pereira Lima
Caleb Assis da Rocha
Ênio Freire de Paula
Fernanda Cristina de Souza
Flavia Cristina de Oliveira Murbach de Barros
Juliana Ap. Matias Zechi
Laíse Alves Perin
Márcia Jani Cícero do Nascimento
Monique Priscila de Abreu Reis
Marta Campos de Quadros
Rafael Straiotto Mindin
Filippo Gustavo Guinossi de Almeida

DISCENTES:

Aimê Pelegrine Santos
Ana Kesia de Souza
Ariane Dias Moura
Felipe de Oliveira Mendes dos Santos
Gabrielli Aparecida de Souza Silva
Glauciane de Souza Carlos
Hellen Karoline Paiva Jesus
Jhennifer da Silva Costa
João Vitor Mello Neves
Luciani Puerta da Silva Oliveira
Maria Eduarda de Sousa
Maria Eduarda Oliveira de Jesus
Micaelly Lorraine
Rebecca Ribeiro Gino
Thayna Otemaier Guariento
Vitória Miranda Reis

PRESIDENTE EPITÁCIO
2021



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

ANAIS DA IV SEMANA DA EDUCAÇÃO

III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

COMISSÃO CIENTÍFICA

Aline Pereira Lima

Ênio Freire de Paula

Fernanda Cristina de Souza

Flavia Cristina de Oliveira Murbach de Barros

Monique Priscila de Abreu Reis

Juliana Ap. Matias Zechi

Marta Campos de Quadros

Rafael Straiotto Mindin

PRESIDENTE EPITÁCIO
2021



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

Apresentação

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Presidente Epitácio, promoveu entre os dias 08 a 11 de setembro de 2021, a IV Semana de Educação e o III Seminário de Estágio, cuja edição celebrou o centenário do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, e trouxe como tema "Educação como prática de liberdade: por uma Pedagogia da Resistência".

Em virtude das condições sanitárias para a prevenção da Covid-19, no ano de 2021 o evento foi realizado no formato virtual e teve como objetivo debater questões atuais relacionadas à defesa da escola pública e da formação de professores e professoras à luz dos princípios freireanos.

Foram realizadas palestras, apresentação de trabalhos acadêmicos, relatos de experiências e atividades culturais.

Os trabalhos foram submetidos e/ou apresentados nas seguintes modalidades:

- **Pesquisas concluídas-** Trabalhos acadêmicos de investigação científica produzidos durante a graduação (pesquisa de iniciação científica ou trabalho de conclusão de curso), mestrado, doutorado, especialização etc. que estejam concluídos, ou seja, possuam resultados consolidados.
- **Pesquisas em andamento-** Trabalhos acadêmicos de investigação científica produzidos durante a graduação (pesquisa de iniciação científica ou trabalho de conclusão de curso), mestrado, doutorado, especialização etc. que estejam em desenvolvimento, mas que possuam resultados parciais.
- **Relatos de experiência-** Experiências vividas e projetos exitosos (finalizados ou em andamento) desenvolvidos por estudantes, pesquisadores, profissionais ou grupos em diferentes espaços educativos (sala de aula, estágio, escola, empresa, movimentos sociais etc.).

A Semana da Educação é realizada anualmente pelo IFSP, Campus Presidente Epitácio, e é voltada para os profissionais da educação, estudantes de Pedagogia e pessoas da comunidade interessadas em aprofundar seus conhecimentos, compartilhar suas vivências e debater sobre práticas educativas. Em sua quarta edição, o evento vem se consolidando como um importante meio para o aprimoramento e formação dos/as estudantes e profissionais da área, à medida em que proporciona um ambiente significativo de discussão e troca de experiências relacionadas à educação.



**EDUCAÇÃO COMO
PRÁTICA DE LIBERDADE**
Por uma pedagogia da resistência
— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

Este material é síntese do trabalho desenvolvido para realização da Semana e apresenta os resumos submetidos ao evento. Desejamos que, além de um registro qualitativo da produção acadêmica, o compilado constitua-se como um elemento de memória na história do evento, do curso de Pedagogia e do IFSP.

Comissão Organizadora



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

Programação



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO

III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO

8 a 11 de
Setembro
de 2021

08/09

19h Abertura do evento: Alexandre Carniato (Diretor Geral IFSP/PEP); Fernanda Souza (Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia - IFSP/PEP).

19h10 Apresentação Cultural



Conferencista: Dra. Fátima Rotta
Professora aposentada da Unesp

Mediadora: Aimê Pelegrine Santos
(Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia)



15h30 III Seminário de Estágio - Palestra: "Estágio Supervisionado nas Licenciaturas: a formação docente entre o praticismo e a práxis"

09/09



Palestrante: Dra. Kátia Curado
Professora - UnB

Mediadora: Ana Késia de Souza
(Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia)



19h Palestra: Os ataques à Pedagogia no contexto das reformas educacionais no século XXI



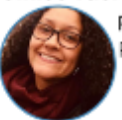
Palestrante: Dra. Andreia Nunes Militão
Professora - UEMS

Mediadora: Arianne Dias Moura
(Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia)



10/09

19h Palestra: "As contribuições de Paulo Freire para uma educação das relações étnico-raciais"



Palestrante: Ma. Patrícia Cerqueira dos Santos
Professora - Prefeitura Municipal de São Paulo

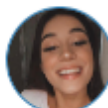
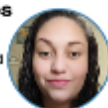
Mediadora: Thayná Otemaier Guariento
(Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia)



11/09

9h Apresentação de trabalhos

Mediadoras:
Micaelly Lorraine Barbosa da Silva
Thayná Otemaier Guariento
Vitória Miranda Reis
(Estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia)



Mais informações:
pep2.ifsp.edu.br/sed

 **YouTube**
IFSP Presidente Epitácio





EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO ORAL

Sala 1 - Dia 11/09 às 9h

Mediadoras: Thayná Otemaier Guariento; Fernanda Cristina de Souza

Horário	Título do Trabalho	Modalidade	Autor Principal
9h	LEITURA DE UMA FÁBULA	Relato de Experiência	Monica Marques de Lima
9h15	PRODUÇÕES JORNALÍSTICAS NA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFSP - CÂMPUS CATANDUVA	Relato de experiência	Alice Rodrigues dos Santos Coletto
9h30	O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA O ALUNO SURDO	Pesquisa em Andamento	Gisele Alves de Sa
10h	DO PIBID AO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS DIFERENTES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROGRAMAS	Relato de experiência	Thais Belasque
10h15	EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA: PENSANDO SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Pesquisa em Andamento	Mariana Costa Bueno Batalha
10h30	ASSEMBLEIA ESCOLAR: ANÁLISE DE UM PROJETO INSTITUCIONAL	Pesquisa Concluída	Eurides Maria da Silva



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

Sala 2 - Dia 11/09 às 9h

Mediadoras: Monique Priscila de Abreu e Marta Campos de Quadros

Horário	Título do Trabalho	Modalidade	Autor Principal
9h	RELATO DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO TODXS EM CENA	Relato de Experiência	Isabela Siqueira Fernandes
9h15	AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NAS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Pesquisa em Andamento	Mirella Mac Cormick Diniz Cabral
9h30	O ESTADO DA ARTE SOBRE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA	Pesquisa em Andamento	Caique Aparecido Rodrigues de Sousa
10h	CONTORNOS GEOGRÁFICOS DA CULTURA JUVENIL OTAKU: PRÁTICAS CULTURAIS, CIBERESPAÇO E CULTURA MESTIÇA	Pesquisa Concluída	Hugo de Almeida Alves
10h15	PROJETO TODES EM CENA: VIDA, ARTE E TRANSFORMAÇÃO EM MOVIMENTO	Relato de Experiência	Luana Aparecida Prado dos Santos
10h30	PRODUÇÃO DE TEXTOS COM CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM ESCRITA COM O GÊNERO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO - 5º ANO	Relato de Experiência	Julia Guedes Rodrigues



**EDUCAÇÃO COMO
PRÁTICA DE LIBERDADE**
Por uma pedagogia da resistência
— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

Sala 3 - Dia 11/09 às 9h

Mediadoras: Vitória Miranda Reis e Juliana Ap. Matias Zechi

Horário	Título do Trabalho	Modalidade	Autor Principal
9h	CYBERBULLYING ENTRE UNIVERSITÁRIOS: PERCEPÇÃO DE TESTEMUNHAS	Pesquisa Concluída	Paloma Vaneli de Lima Leandro
9h15	CONVIVÊNCIA ÉTICA EM TEMPOS DE COVID-19: AÇÕES FORMATIVAS A DOCENTES	Relato de Experiência	Matheus Pereira
9h30	ESPORTE E CIDADANIA	Relato de Experiência	Arnaldo Alessandro Vila
10h	PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS FORTALECIDA NO COLETIVO	Relato de Experiência	Aline Karen Baldo
10h15	O CLIMA INSTITUCIONAL UNIVERSITÁRIO E AS RELAÇÕES ENTRE SUPORTE SOCIAL E SAÚDE MENTAL	Pesquisa Concluída	Andreia de Oliveira Lima
10h30	A SAÚDE MENTAL DOS EDUCADORES FRENTE A ATUAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19	Relato de Experiência	Sarah dos Santos Henrique



**EDUCAÇÃO COMO
PRÁTICA DE LIBERDADE**
Por uma pedagogia da resistência
— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

Sala 4 - Dia 11/09 às 9h

Mediadora: Aline Pereira Lima

Horário	Título do Trabalho	Modalidade	Autor Principal
9h	REGÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	Relato de Experiência	Bruno Aparecido da Silva Santos
9h15	A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE APOIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS REFLEXÕES	Relato de Experiência	Marielly Barros Teles
9h30	A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E CIENTÍFICO E O PIBID	Pesquisa em Andamento	Aline Pereira Lima
10h	PIBID E SEUS OBJETIVOS: AVALIAÇÕES FEITAS POR ALUNOS DO IFSP DE PRESIDENTE EPITÁCIO	Pesquisa em Andamento	Ailton Fernandes Junior
10h15	REESCREVENDO UMA FÁBULA	Relato de Experiência	Alessandro Abreu Luz
10h30	PROBLEMAS NÃO CONVENCIONAIS: PRÁTICA DURANTE O PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	Relato de experiência	Kelly Souza dos Santos



**EDUCAÇÃO COMO
PRÁTICA DE LIBERDADE**
Por uma pedagogia da resistência
— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

Sala 5 - Dia 11/09 às 9h

Mediadores: Micaelly Lorraine Barbosa da Silva e Ênio Freire e Paula

Horário	Título do Trabalho	Modalidade	Autor Principal
9h	FRACASSO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA DO IFSP-SPO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	Pesquisa em Andamento	Maria Laura Capatti
9h15	ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA	Pesquisa Concluída	Fabiana Guimaro Paulo
9h45	A EXPERIÊNCIA DA ETAPA DE REGÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	Relato de Experiência	Nayla Isabela de Jesus Fernandes
10h	O ENFRENTAMENTO À MEDICALIZAÇÃO E PATOLOGIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO HIPERATIVO A PARTIR DE RODAS DE CONVERSA COM PROFESSORAS	Pesquisa em Andamento	Bárbara Leticia dos Santos



**EDUCAÇÃO COMO
PRÁTICA DE LIBERDADE**
Por uma pedagogia da resistência
— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

OBSERVAÇÃO

Os conceitos ou ideias emitidas nos trabalhos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es), não implicando, necessariamente, na concordância da coordenação de publicações e/ou do conselho editorial, comissão científica ou dos organizadores do evento. Os autores foram responsáveis pela correção ortográfica e gramatical de seus textos.



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

Sumário

Apresentação	5
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NAS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
ESTADO DA ARTE SOBRE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA	18
PROBLEMAS NÃO CONVENCIONAIS: PRÁTICA DURANTE O PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	20
PRODUÇÕES JORNALÍSTICAS NA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFSP - CÂMPUS CATANDUVA	22
A EXPERIÊNCIA DA ETAPA DE REGÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	25
A SAÚDE MENTAL DOS EDUCADORES FRENTE A ATUAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19.....	27
PIBID E SEUS OBJETIVOS: AVALIAÇÕES FEITAS POR ALUNOS DO IFSP DE PRESIDENTE EPITÁCIO.....	29
CONTORNOS GEOGRÁFICOS DA CULTURA JUVENIL OTAKU: PRÁTICAS CULTURAIS, CIBERESPAÇO E CULTURA MESTIÇA.....	31
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA O ESTUDANTE SURDO	33
O ENFRENTAMENTO À MEDICALIZAÇÃO E PATOLOGIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO HIPERATIVO A PARTIR DE RODAS DE CONVERSA COM PROFESSORAS	37
REESCREVENDO UMA FÁBULA	40
RELATO DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO TODXS EM CENA.....	42
PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS FORTALECIDA NO COLETIVO.....	44



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

DO PIBID AO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS DIFERENTES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROGRAMAS.....	46
EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA:	48
PENSANDO SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	48
PRODUÇÃO DE TEXTOS COM CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM ESCRITA COM O GÊNERO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO - 5º ANO	50
REGÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
FRACASSO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA DO IFSP-SPO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	56
O CLIMA INSTITUCIONAL UNIVERSITÁRIO E AS RELAÇÕES ENTRE SUPORTE SOCIAL E SAÚDE MENTAL	59
CYBERBULLYING ENTRE UNIVERSITÁRIOS: PERCEPÇÃO DE TESTEMUNHAS	61
CONVIVÊNCIA ÉTICA EM TEMPOS DE COVID-19: AÇÕES FORMATIVAS A DOCENTES	63
ESPORTE E CIDADANIA	65
A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E CIENTÍFICO E O PIBID	67
PROJETO <i>TODES</i> EM CENA: VIDA, ARTE E TRANSFORMAÇÃO EM MOVIMENTO	69
A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE APOIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS REFLEXÕES	71
ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA.....	73



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NAS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mirella Mac Cormick Diniz Cabral
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP-
mirellacormick@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa de mestrado em andamento aborda a respeito da relação entre a Psicologia do Desenvolvimento Humano e a Educação Infantil. A divisão da Psicologia mais discutida nos cursos de pedagogia é a Psicologia do Desenvolvimento Humano. Como assinala Barros e Coutinho (2020) a educação e a Psicologia do Desenvolvimento possui um entrelaçado histórico que influenciou em debates sobre o delineamento deste campo como uma nova ciência do desenvolvimento com delimitações de objetos e métodos próprios e influencia até a atualidade em vários campos profissionais. Desta forma o objetivo da pesquisa é identificar como a Psicologia do Desenvolvimento tem contribuído no trabalho pedagógico das professoras e professores da Educação Infantil e como esta colabora para atender às novas necessidades das crianças no contexto atual dentro das escolas de Educação Infantil. Como objetivos específicos, descreveremos como é o processo de formação da professora de educação infantil em relação à Psicologia do Desenvolvimento; Identificaremos quais conteúdos (autores, temas e teorias) da Psicologia do Desenvolvimento são os mais recorrentes nessa formação e na prática; Identificaremos quais demandas levaram a busca de conteúdos (temas autores e teorias) e a partir de quais dispositivos de formação; Analisaremos os possíveis desdobramentos para a formação docente da educadora infantil dessa disciplina atualmente. Sendo assim, contribuição da pesquisa visa refletir possíveis desdobramentos desta disciplina ministrada nos cursos de pedagogia ao se pensar o que as educadoras utilizam da Psicologia do Desenvolvimento para auxiliar seu trabalho pedagógico e como elas avaliam este impacto. Para o desenvolvimento do estudo estão sendo realizados levantamentos de livros, artigos, teses e dissertações



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

e análise da bibliografia a respeito do tema. Como metodologia para a coleta de dados, serão feitas entrevistas e foram aplicados questionários online nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) em um município do interior de São Paulo, onde trabalham 847 professoras. Neste universo, obtivemos 79 respondentes, cujos resultados parciais apontam que a Psicologia do Desenvolvimento está presente no currículo dos cursos de Pedagogia e que os principais autores que as professoras e professores se baseiam são Vygotsky e Piaget. Entretanto, os desafios enfrentados na educação com a pandemia têm feito com que tais professores e professoras repensem como a teoria está de fato colaborando na prática com crianças pequenas na educação remota. Contudo, ainda é preciso entender sobre como a Psicologia do Desenvolvimento tem sido apresentada para esses educadores e educadoras e como elas e eles avaliam esta área em suas práticas.

Palavras-chaves: Psicologia do Desenvolvimento. Educação Infantil. Teoria e prática pedagógica.

Modalidade de apresentação: Pesquisa em Andamento



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

ESTADO DA ARTE SOBRE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA

Caique Aparecido Rodrigues de Sousa
IFSP-SPO- rodrigues.caique@aluno.ifsp.edu.br

Fernando Henrique Protetti
IFSP-SPO- fernando.protetti@ifsp.edu.br

RESUMO: Apresentamos nessa comunicação resultados parciais de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP), intitulada “Estudo sobre as condições de trabalho e emprego de professores(as) com deficiência do IFSP”. Para isso, apresentaremos resultados obtidos a partir de um estudo de estado da arte sobre a temática “professores com deficiência”, no período de 1990-2020. As estatísticas oficiais evidenciam que, em 2018, os professores com deficiência eram escassos na educação brasileira, representando 0,30% do total de professores do ensino fundamental e médio e 0,43% do total de professores do ensino superior, embora quase 22% da população brasileira tenha algum tipo de deficiência (VALADARES, 2020). Sendo assim, a realização de um estudo de estado da arte sobre a temática “professores com deficiência” reveste-se de importância, pois interroga o lugar que esses professores têm ocupado na produção científica brasileira. Para concretizarmos esse estudo, realizamos pesquisa bibliográfica sobre a temática “professores com deficiência” na Biblioteca Digital de Tese e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO - Brasil) e nos anais do GT15 - Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2015-2020. Para o período de 1990-2015, nos valem do trabalho de Giabardo e Ribeiro (2017), que procederam metodologicamente da mesma maneira, e identificaram um total de 11 produções científicas sobre os “professores com deficiência”. Uma vez identificadas as publicações científicas sobre a temática



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

“professores com deficiência”, procedemos a leitura, sistematização e análise dos resumos e das principais informações (título, instituição de origem etc.) contidas nessas produções, delineando, assim, um estudo de estado da arte (FERREIRA, 2002). Os resultados desse estudo informam a existência, nos últimos 30 anos, de um total de 35 produções científicas que abordam os professores com deficiência, prevalecendo produções procedentes da região Sul e Sudeste e de Instituições de Ensino Superior públicas, com destaque para as universidades federais. No entanto, foi somente nos últimos cinco anos, isto é, no período de 2015-2020, que houve um acréscimo significativo dessas produções, no total de 24, em oposição às 11 produções anteriormente identificadas por Giabardo e Ribeiro (2017), no período de 1990-2015. Considerando as temáticas das produções científicas em seu conjunto, verificamos que a maioria delas preocupam-se mais com as políticas públicas e a legislação relacionada à educação inclusiva, sobretudo, ligada à problemática da acessibilidade, do que com os professores(as) com deficiência em si, sua formação, suas condições de trabalho e emprego, suas histórias de vida etc. Portanto, ainda que as políticas públicas e a legislação, na perspectiva da educação inclusiva, sejam importantes para a concretização dos direitos das pessoas com deficiência, argumentamos que elas não são suficientes para garantir, efetivamente, o processo de inclusão dos professores(as) com deficiência na educação brasileira, haja vista a baixa incidência desses professores enquanto objeto de estudo e nas estatísticas oficiais.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Professor com deficiência. Estado da arte. Inclusão/exclusão.

Fonte de Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP).

Modalidade de apresentação: Pesquisa em Andamento



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

PROBLEMAS NÃO CONVENCIONAIS: PRÁTICA DURANTE O PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Kelly Souza dos Santos

IFSP – kelly.santos@aluno.ifsp.edu.br

Ailton Fernandes Júnior

IFSP – junior.afjr@gmail.com

Natiele Silva Lamera

EE Prof. Jacinto de Oliveira Campos - natielelamera@gmail.com

Renata Marin Fernandes Ferreira

EE Prof. Jacinto de Oliveira Campos - renatamarin@prof.educacao.sp.gov.br

RESUMO: Por se reconhecer a importância da formação do professor e por buscar resultados melhores na educação, foi instaurada a Política Nacional de Formação de Professores através do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. O programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e seu objetivo está intimamente ligado ao aperfeiçoamento da formação e da prática do professor em sala de aula. Sob a proposta de imersão do residente na escola de educação básica, o estudante de licenciatura, a partir da segunda metade de seu curso, tem a possibilidade de estudar e vivenciar temas próprios da escolarização. O campus de Presidente Epitácio do Instituto Federal de São Paulo faz parte do Programa, dessa forma, os estudantes do curso de Pedagogia puderam vivenciar durante (até) dezoito meses as atividades inerentes ao “Residência pedagógica”. Este trabalho se configura como um relato de experiência durante as atividades na escola. Nas reuniões de planejamento, a coordenação da escola que nos acolhia demonstrou um forte interesse em melhorar o ensino da Matemática, uma vez que muitos alunos encontram dificuldades em aprendê-la. A partir disso, é que elaboramos uma aula participativa sobre “Problemas não Convencionais”. Bortolucci (2018) afirma que estes problemas desafiam as



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

crianças por conta da mudança de paradigma, pois os problemas não estão escritos para que o aluno retire do texto uma equação a ser resolvida, mas as crianças devem interpretar o texto e utilizar o raciocínio lógico para resolver os problemas, o que não necessariamente culmina em uma das operações básicas. Todas as atividades foram feitas de forma remota por conta da Pandemia de Coronavírus, ressaltando que a aula ministrada teve a contribuição dos professores regentes. Começamos a aula com problemas simples e com o seu desenrolar os problemas foram se tornando mais complexos. As atividades e conteúdos foram ministrados com o auxílio de uma apresentação em *Powerpoint* com templates que traziam elementos populares e próximos à atual realidade midiática. Mesmo on-line, julgamos interessante a forma como a aula foi desenvolvida com os alunos, pois eles tiveram liberdade para conversar conosco e expor pensamentos e dúvidas. Alguns exercícios não tinham solução, enquanto outros tinham várias, o que fez que eles perdessem um pouco do medo de errar e se arriscassem mais em responder. Acreditamos que mesmo que a aula tenha sido feita de forma remota, esta inserção na sala de aula foi benéfica tanto para os alunos quanto para nós, pois pudemos vivenciar a prática pedagógica e a perceber a interação dos alunos, além de observar como os professores estão lidando com este novo paradigma.

Palavras-chaves: Residência, Formação Docente, Matemática, Problemas não Convencionais.



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

PRODUÇÕES JORNALÍSTICAS NA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFSP - CÂMPUS CATANDUVA

Alice dos Santos Rodrigues Coletto
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-
alice.coletto@aluno.ifsp.edu.br

Iara Suzana Tiggemann
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-
iara@ifsp.edu.br

Marcela Lopes Gomes
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-
marcela.lopes@ifsp.edu.br

Murilo Henrique Menezes
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP-
menezes.murilo@aluno.ifsp.edu.br

RESUMO: A Prática como Componente Curricular (PCC) compõe as atividades práticas de todos os cursos de Licenciatura e no IFSP-Câmpus Catanduva ocupa lugar importante na formação dos estudantes. Assim, o presente trabalho objetiva relatar uma experiência recente da PCC na Licenciatura em Química, desenvolvida numa perspectiva teórico-metodológica freireana. Em nosso curso, a PPC ocorre ao longo de todo processo formativo e apresenta caráter teórico-prático, interdisciplinar e coletivo. Assim sendo, esta PCC ocorreu entre fevereiro e julho de 2021, com estudantes matriculados no primeiro semestre, e contou com as disciplinas de “Filosofia da Educação”, “História da Ciência e Tecnologia” e “Química Geral” que lhe dão suporte. Nesta experiência, houve a sugestão de produções jornalísticas, pois tínhamos a hipótese de que seriam adequadas para a situação adversa de ensino virtual na qual nos encontrávamos. Desta forma, os estudantes tiveram de escolher e desenvolver um tema que, de alguma forma, conectasse as três disciplinas. Para



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

contemplar devidamente as produções jornalísticas, tivemos um bate-papo com uma jornalista que tanto nos alertou para os recursos formais da escrita jornalística, quanto aguçou a curiosidade em relação à produção e à veiculação de notícias. Conhecer os bastidores do jornalismo em tempos de *fake news* despertou o interesse dos estudantes e dos professores envolvidos no processo. Os estudantes dividiram-se em cinco grupos com seis integrantes cada e os temas escolhidos foram: “A medicina tradicional associada à medicina moderna”; “Protagonismo da mulher na ciência”; “Mulheres e ciência: houve avanço?”; “Cerveja é coisa de mulher?” e “Tecnologias no ensino da Química”. Destacamos que as orientações ocorreram, sobretudo, em encontros síncronos, contando com a presença de dois ou mais professores simultaneamente. Como toda PCC prevê um produto, os estudantes elaboraram reportagem escrita e apresentaram telejornal ao vivo, com duração de 40 minutos. Essa experiência foi desafiadora para os estudantes, resultando em um aprendizado crítico e significativo. Os temas abordados geraram reflexão de cunho social tanto para quem os desenvolveu, apresentou, orientou quanto para quem os assistiu. Os estudantes relataram que se surpreenderam com seus potenciais, uma vez que a proposta exigiu a realização de um trabalho com o qual não tinham familiaridade. A criatividade dos grupos não se manifestou apenas nas apresentações finais, mas esteve presente ao longo de todo o processo, implicando o diálogo e a colaboração, a busca de alternativas e a superação de dificuldades de diversas naturezas. Destacamos que a PCC exigiu um trabalho em equipe de indivíduos que não se encontraram presencialmente. Para os docentes, esse processo também foi desafiador, pois os encontros virtuais limitam a possibilidade de conhecer com maior detalhe as dificuldades e particularidades individuais do corpo discente. Com base na experiência bem-sucedida, sugerimos a criação de procedimentos institucionais que permitam o encontro simultâneo dos professores na orientação de PCC. Indicamos, ainda, que o formato e os temas de PCC sejam também novidades aos docentes que se veem na condição de aprendizes na construção de novos projetos, numa prática educativa mais horizontalizada com os estudantes, como nos ensina Paulo Freire.



**EDUCAÇÃO COMO
PRÁTICA DE LIBERDADE**
Por uma pedagogia da resistência
— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

Palavras-chave: Prática como componente curricular. Produções jornalísticas. Formação de professores. Licenciatura em Química. IFSP.

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



**EDUCAÇÃO COMO
PRÁTICA DE LIBERDADE**
Por uma pedagogia da resistência
— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

**A EXPERIÊNCIA DA ETAPA DE REGÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA**

Nayla Isabela de Jesus Fernandes
IFSP, Campus, Presidente Epitácio- naylaisabela@gmail.com

Fernanda Cristina de Souza
IFSP, Campus, Presidente Epitácio- fernanda.souza@ifsp.edu.br

RESUMO: Este trabalho visa apresentar e discutir a experiência da regência no programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia do IFSP *campus* de Presidente Epitácio junto à escola parceira. O objetivo principal do programa é induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Como parte do processo formativo de alunos de graduação, as ações foram planejadas para fortalecer o campo da prática e exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; assegurando habilidades e competências que permitem realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. A experiência se deu a partir de textos estudados e a elaboração de estratégias de leitura para uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, seguida da atuação junto ao problema de baixo rendimento em matemática pelo Método de Melhoria de Resultado (M.M.R). Algumas ações desenvolvidas corroboraram para o desenvolvimento da ação: participação na reunião de Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo Geral (ATPCG) onde se debateu propostas de intervenção; estudos sobre referencial teórico; plantões de orientações do planejamento da regência; preparação e execução dos planos; elaboração de materiais e convite a aula. Já com os alunos, em matemática, trabalharam-se ideias do campo aditivo e multiplicativo com uso da proporcionalidade, fazendo-os compreender a estrutura comum das tabuadas de multiplicação e a ideia de parcelas



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

iguais, através da resolução de situações-problema, criando assim uma aproximação dos alunos com a construção do conceito da multiplicação. Posteriormente realizou-se, entre esses alunos, a socialização dos métodos que utilizaram, compartilhando essas estratégias. Conhecer variadas possibilidades de trabalho em sala de aula é de grande relevância para que o professor construa sua prática. Além disso, essa experiência proporcionou grande aprendizado no que se refere aos desafios que a pandemia trouxe durante as aulas. No modo remoto, foi preciso estabelecer combinados com os alunos logo no começo das aulas, reconhecer problemas de conectividade ao adotar ferramentas como o uso de vídeos, pedir previamente que deixassem separados recursos e materiais de uso, dar espaço para possíveis imprevistos e reconhecer que a qualidade de tempo passa a ser diferente nesse formato. Vivenciar alguns desses desafios contribuiu significativamente para formação docente.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica. Planejamento. Regência. Ação docente

Fonte de Financiamento: CAPES- Residência Pedagógica

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

A SAÚDE MENTAL DOS EDUCADORES FRENTE A ATUAÇÃO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

Sarah dos Santos Henrique
UFMS- sasasantos18s@gmail.com

Caroline Marques Brito
UFMS- carolinemarquesbrito@gmail.com

Simone Tonoli Oliveira
UFMS- simone.tonoli@fipar.edu.br

Hélio Roberto Braunstein
UFMS- helio.braunstein@gmail.com

RESUMO: As instituições escolares constituem um amplo espaço de socialização e aprendizagem, com a função social de desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos indivíduos, tornando-os capazes de exercer seus direitos e deveres enquanto cidadão. Compreende-se então a importância das escolas, assim como dos membros ativos da mesma. Neste período pandêmico, cheio de incertezas, instalou-se uma reflexão acerca da adaptação dos profissionais educadores diante dessa nova realidade. O objetivo geral desse projeto foi proporcionar um espaço qualificado para escuta, orientação e discussão de pautas necessárias diante dessa nova realidade, de modo a provocar reflexão aos educadores sobre as condições de trabalho e de saúde mental desses profissionais em tempos de pandemia. Dentre os objetivos específicos foram: argumentar sobre questões sociais e históricas que permeiam as queixas escolares; compreender sobre a saúde mental dos profissionais da educação e a relação entre professores, alunos e escola e discutir sobre as metodologias de ensino remoto, enfatizando consequências na qualidade de aprendizagem neste momento de isolamento. Como método foi utilizado uma técnica semelhante aos grupos operativos de Pichon Riviére. As intervenções ocorreram, através de rodas de conversa *online*, disponibilizadas através de plataformas de vídeos como o *Google Meet*. No total, foram feitos cinco encontros virtuais, com cinco



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

temas principais. Esses encontros contaram com a presença de convidados, profissionais especializados, que compartilharam suas experiências e informaram sobre as novas possibilidades. Os educadores demonstraram estar conscientes de sua realidade e também de seu papel social. Expuseram as suas opiniões sobre os temas, relatando as indignações, insatisfações e dificuldades. Foi possível observar a grande exaustão por parte dos professores devido a quantidade de tarefas e responsabilidades. As discussões apontaram o impacto emocional que a pandemia trouxe para os educadores, todos relataram situações de cansaço, crises de ansiedade e angústia. Assim conclui-se, que muitos estão sujeitos ao adoecimento mental, causado principalmente pelos impactos da COVID-19, cercados pelas notícias jornalísticas de morbimortalidade, pelas preocupações com seus alunos, o luto coletivo e a perda de familiares e pessoas próximas, a desvalorização e extensa carga horária de seu trabalho, a sobrecarga das instituições de ensino, ajuntadas a sua vida conjugal, doméstica e muitas outras atribuições. Desta forma, percebeu-se a necessidade da elaboração de espaços de escuta, acolhimento ou acompanhamento terapêutico, destinado a contribuir com a qualidade de vida, trabalho e melhoria da saúde mental desses profissionais presentes nas instituições escolares.

Palavras-chaves: Escolas. Educadores. Saúde Mental. Pandemia.

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

PIBID E SEUS OBJETIVOS: AVALIAÇÕES FEITAS POR ALUNOS DO IFSP DE PRESIDENTE EPITÁCIO

Ailton Fernandes Junior
IFSP-PEP – fernandes.junior@aluno.ifsp.edu.br

Kelly Souza dos Santos
IFSP-PEP – kelly.santos@aluno.ifsp.edu.br

Aline Pereira Lima
IFSP-PEP – aline.lima@ifsp.edu.br

RESUMO: Diante de suas potencialidades no contexto de formação inicial de professores, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um Programa do Ministério da Educação subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES que tem merecido atenção investigativa. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em desenvolvimento o toma como objeto de estudo direcionando a investigação para o IFSP campus de Presidente Epitácio. Interessados em compreender como os alunos do curso de Pedagogia avaliam o PIBID, propôs-se uma pesquisa de abordagem qualitativa que verifique na fala dos alunos participantes a presença (ou não) dos objetivos postos ao Programa. Para conhecer a avaliação que os alunos e ex-alunos do PIBID de Presidente Epitácio fazem do programa e verificar o cumprimento dos objetivos propostos, a modalidade de pesquisa utilizada é a pesquisa de campo, porém de forma remota. A pesquisa de campo procura aprofundar as questões propostas e apresenta maior flexibilidade em sua execução. Iniciou-se o trabalho com a revisão bibliográfica através da leitura de textos disponibilizados em bases de dados. Na sequência, foram organizadas as leituras para construção dos capítulos teóricos e sistematização do capítulo metodológico. Feito isso, após o levantamento de todos os participantes das duas edições do PIBID já realizadas no IFSP de Presidente Epitácio, os sujeitos foram contactados para responder um questionário eletrônico e participar



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

de grupos focais. O questionário foi desenvolvido em duas sessões, a primeira agrupa questões para caracterização do perfil do entrevistado como nome, e-mail, gênero, idade, semestre de entrada no programa, qual edição do PIBID participa ou participou, período que participou e afins. A segunda etapa aborda questões relacionadas diretamente ao programa e seus objetivos na visão do entrevistado, a fim de verificar se os entrevistados compreendem o PIBID a partir dos objetivos que lhe são postos, verificar possíveis mudanças no desejo em atuar na Educação Básica, se o programa permitiu na articulação entre teoria e prática na formação docente, dentre outras questões. A pesquisa segue agora para análise desses primeiros dados coletados e planejamento das sessões de grupos focais, ou seja, grupos de discussão sobre o tema em questão. A partir da análise dos dados, espera-se que, nas respostas dos participantes, haja indícios de que os objetivos do Programa estão sendo cumpridos.

Palavras-chaves: PIBID. Iniciação à docência. Formação de professores. Pedagogia.

Modalidade de apresentação: Pesquisa em Andamento



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

CONTORNOS GEOGRÁFICOS DA CULTURA JUVENIL OTAKU: PRÁTICAS CULTURAIS, CIBERESPAÇO E CULTURA MESTIÇA

Hugo de Almeida Alves

GeoJuves- FCT-Unesp- yuzohugo@gmail.com

RESUMO: Este trabalho é resultado da monografia em Geografia, defendida em 2019 na Universidade FCT-Unesp, cujo título é *Difusão Cultural e Práticas Juvenis Online: um estudo sobre os Otakus de Presidente Prudente - SP*, orientada pelo professor doutor Nécio Turra Neto. Deste jeito, partindo de uma perspectiva dos estudos etnográficos dentro da Geografia, continuamos dando continuidade e avançando na pesquisa dentro do grupo de pesquisa GeoJuves (localizado na FCT UNESP, o grupo tem o foco nos estudos das culturas juvenis numa perspectiva geográfica - coordenado pelo professor dr. Nécio Turra Neto). Logo, realizamos uma etnografia multi-situada (SIMÕES, 2010 e 2012), transitando simultaneamente entre a etnografia e a netnografia (ou etnografia virtual) para compreender a relação destes sujeitos com o *on-line* e o *offline*, e com o próprio grupo. Finalizando, realizamos questionários e entrevistas com a juventude *otaku* para substanciar nosso corpo teórico e prático do estudo. Desta maneira, nosso ponto de partida são os contornos ambíguos da **cultura juvenil Otaku** e como se deu o processo de difusão da mesma pelo mundo até chegar ao Brasil. A cultura *Otaku* nasce no Japão, pós Segunda Guerra Mundial. Deste modo, devido ao desencadeamento do processo de imigração japonesa no século XX somado pelos processos de consumo e do desenvolvimento das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), a cultura *Otaku* chega ao Brasil mais ou menos no final da década de 80 (SAITO e HIRATA, 2012; GUSHIKEN 2014). Posto isso, em nosso território nacional, a **cena Otaku** (CABRAL, 2017; SANTOS, 2017; SANTOS, 2018), encontra elementos que permite a fixação da mesma em terras brasileiras, sendo assim, começamos a vislumbrar a constituição de uma **cultura juvenil mestiça**, com práticas culturais que acontecem nas escolas, nas ruas, no cotidiano, isto é, no que chamamos de **espaços offline** e também no *ciberespaço*, que



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

nomeamos de **espaços on-line** (SIMÕES, 2010 e 2012). Assim como nos espaços institucionais e não institucionais, as redes de sociabilidades destes sujeitos *high-tech* acabam por se expandir e fragmentar cada vez mais na sua relação global-local (SIMÕES, 2012). Por isso que colocamos em evidência a importância da noção de ciberespaço (SILVA, 2013) enquanto categoria de análise ao se estudar as culturas juvenis contemporâneas. Tal conceito nos ajuda a apreender profundamente o Espaço Geográfico e seu movimento e transformação que afeta diretamente a sociabilidade (TURRA NETO, 2008) dos jovens e a construção de sua identidade individual e coletiva. Nesta abordagem, compreendemos o ciberespaço dentro da abordagem de Milton Santos (2002), sendo assim, enquanto uma espacialidade e/ou territorialidade do próprio Espaço Geográfico, sendo que, o mesmo não é um “espaço metafísico virtualizado”, pelo contrário, o ciberespaço possui sua materialidade, apesar de seu uso ser “incorpóreo”. Desse modo, nosso objetivo central é fazer uma leitura da Geografia sobre as culturas juvenis *Otaku* no Brasil dentro de seu contexto de mestiçagem cultural e de suas práticas *on-line* e *offline*. Buscando elementos geográficos que contribuam para uma análise crítica e qualificada das culturas juvenis contemporâneas.

Palavras-chaves: Cultura juvenil. Cultura *Otaku*. Ciberespaço. Sociabilidade. Espaço Geográfico.

Modalidade de apresentação: Pesquisa Concluída



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA O ESTUDANTE SURDO

Gisele Alves de Sa
UNIJALES – gialves.sa@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho, ainda em desenvolvimento, tem com o intuito destacar os principais desafios em lecionar Matemática para surdos em escola pública, conhecer as metodologias alternativas adequadas para o ensino de Matemática, suas possibilidades didáticas e a importância da Libras neste contexto. Este será desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, com caráter exploratório, como também com pesquisa bibliográfica. A problemática citada será estudada por meio de leitura de artigos e livros que serão o referencial teórico deste estudo. Ao analisar consideramos, além da entrevista com os docentes da rede pública, pesquisas relacionadas ao ensino de Matemática para discentes surdos. Os resultados parciais indicaram que os conteúdos matemáticos têm sido trabalhados de forma tradicional em sua grande parte, mesmo que alguns docentes já tenham tido acesso a metodologias didático-pedagógicas diferenciadas. Com base nesses elementos pretendemos analisar as metodologias de ensino matemático bem como sua aplicação, faremos também um breve destaque da importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras), salientando a necessidade de os docentes optarem por comunicação bilíngue. Notamos que (em classe de surdos) para se desenvolver uma aprendizagem significativa da matemática o educador precisa de um tripé educacional que consiste em conhecimento matemático, uma apropriada metodologia e a Libras. Pois sem os conhecimentos mínimos sobre o último ponto, não haverá comunicação. As dificuldades apontadas para o uso dessas metodologias foram, a falta de suporte da instituição e de recursos da mesma. Assim, é notório a relevância dos docentes de se aprofundarem nos estudos relacionados a esta questão para que possam desenvolver o ensino com melhor desempenho. Mesmo que de forma bem discreta e visível o processo de mudança na visão da sociedade em relação ao surdo, a sua cultura e sua língua. Todavia, esse movimento



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

ainda é bem vagaroso no nosso país dentro das políticas públicas. Há um imenso caminho a ser cursado para que os surdos consigam o direito efetivo e real de ter profissionais habilitados dentre eles, como intérpretes de Libras, que lhes garantam o acesso pleno aos conhecimentos científicos e como também professores surdos e ouvintes. A Libras tornou-se imprescindível diante da difusão e evolução da Cultura dos Surdos, pois através desta forma de comunicação partilhada que surgiu uma cultura e sua identidade. A inclusão social deve ser respeitada, mas faltam profissionais competentes e capacitados para trabalhar com alunos surdos, por outro lado o professor deve buscar formação na sua área específica se preparando para enfrentar os desafios. Até o presente notamos algumas dificuldades como a comunicação com surdos e a adaptação a linguagem matemática. Os professores necessitam entender em primeiro lugar as dificuldades do aluno para depois achar maneiras de levá-los a solucionar os problemas.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Metodologias alternativas. Aluno surdo. Matemática para surdo. Libras.

Modalidade de apresentação: Pesquisa em Andamento



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

O CLIMA INSTITUCIONAL UNIVERSITÁRIO E AS RELAÇÕES ENTRE SUPORTE SOCIAL E SAÚDE MENTAL

Andreia de Oliveira Lima
IFSP – PEP- andreia.l@aluno.ifsp.edu.br

Juliana Ap. Matias Zechi
IFSP-PEP- juliana.zechi@ifsp.edu.br

RESUMO: O clima institucional universitário pode ser compreendido como um conjunto de percepções, comportamentos, atitudes, sentimentos e expectativas compartilhadas pelos membros da comunidade educativa em relação às vivências no contexto universitário e às políticas e práticas promovidas pela instituição. Nesse sentido, o presente trabalho, desenvolvido na modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso, teve como objetivo analisar a percepção de clima institucional universitário dos estudantes de cursos de graduação do Instituto Federal De São Paulo, *Campus* de Presidente Epitácio - IFSP/PEP. Tinha-se como objetivos específicos identificar a percepção de clima institucional universitário dos estudantes de graduação do IFSP/PEP a partir das práticas e políticas institucionais e analisar a correlação entre as dimensões de suporte social percebido e saúde mental. O estudo fez parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “A convivência entre adolescentes e jovens na escola e na universidade” realizada em parceria com professores da Universidade Federal do Paraná. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo *survey*, de caráter descritivo e relacional. Para a coleta de dados foi utilizado questionário online composto por questões de perfil sociodemográfico e itens que avaliam o clima institucional universitário por meio das dimensões acolhimento institucional à diversidade, engajamento institucional, vitimização, bem-estar, saúde mental e suporte social institucional percebido. Os participantes da pesquisa foram 159 estudantes do ensino superior (calouros e veteranos) do Instituto Federal de São Paulo, *campus* de Presidente Epitácio - SP. Os dados coletados revelaram que a percepção dos estudantes sobre o clima institucional universitário, de modo geral, foi



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

positiva. Destaca-se que para a maioria dos estudantes o ambiente universitário é acolhedor para alunos de grupos minorizados e estudantes com baixo status social. O engajamento institucional e o bem-estar também foram avaliados positivamente pela maior parte dos respondentes. Encontrou-se ainda correlação significativa positiva entre o bem-estar e as três dimensões do suporte social percebido e correlação significativa negativa entre os indicadores de ansiedade e depressão e o suporte social percebido da família e da instituição. Espera-se que este estudo contribua para a proposição de ações de prevenção e intervenção em busca de um clima universitário positivo, bem como subsidiar a elaboração de instrumentos que possam avaliar as percepções dos demais membros da comunidade educativa, como professores (as) e equipe técnica da instituição.

Palavras-chaves: Clima institucional universitário. Suporte social percebido. Saúde mental. Ensino superior.

Modalidade de apresentação: Pesquisa Concluída



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

O ENFRENTAMENTO À MEDICALIZAÇÃO E PATOLOGIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO HIPERATIVO A PARTIR DE RODAS DE CONVERSA COM PROFESSORAS

Bárbara Leticia Santos

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Boituva-
bainhabarbara@gmail.com

Karla Paulino Tonus

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Boituva-
karla.tonus@ifsp.edu.br

RESUMO: A medicina e os tratamentos medicamentosos estão cada vez mais presentes dentro das escolas, caracterizando um processo de patologização e medicalização da educação. Tal processo mascara os déficits do sistema de ensino e desconsidera os problemas sociais e educacionais enfrentados pelos alunos. A patologização ocorre quando as explicações para problemas de cunho social e educacional são resumidas a determinações, orgânicas e individuais; de tal modo, ao aluno são atribuídas as causas do fracasso escolar. Tais causas passam a ser vistas como problemas médicos e tratadas com medicamentos cujos efeitos são prejudiciais ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. Neste contexto, as chamadas dificuldades de aprendizagem assumem posição de destaque e dentre elas, o Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH). A medicalização da educação tem sido objeto de estudo de diversos autores preocupados com os desdobramentos do processo de medicalização da infância e da educação. Compartilhamos com tais autores a compreensão de que problemas escolares devem ser abordados pedagogicamente, a partir da compreensão de que o desenvolvimento é um processo histórico-cultural e, neste processo, a função mediadora da educação escolar é fundamental. Assim, preferimos o termo “comportamento hiperativo” a THAH



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

e acreditamos que tal mudança conceitual pode nortear práticas pedagógicas de professores que não compactuam com a medicalização. Com este projeto de Iniciação Científica objetivamos identificar, por meio de pesquisa-ação com grupo de professores do ensino fundamental I e II da rede municipal de ensino, as possibilidades de enfrentamento à patologização e medicalização do comportamento hiperativo de seus alunos. Por conta do distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19, foram necessárias adaptações nos procedimentos metodológicos. Após o estudo do referencial teórico, o levantamento de escolas e classes com alunos diagnosticados ou com hipótese de TDAH foi possível via contato telefônico. O grupo foi formado com oito professoras, porém, os encontros virtuais dificultaram a participação e apenas 3 professoras compuseram as rodas de conversa. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, as professoras responderam ao questionário inicial, que visava identificar suas concepções iniciais a respeito do tema e as dificuldades vivenciadas com alunos que apresentam comportamento hiperativo. A proposta inicial era de que as rodas de conversa acontecessem semanalmente, com a mediação de leituras previamente indicadas, para que houvesse a troca de conhecimentos e a superação da maneira hegemônica de lidar com esses alunos. Embora as leituras não tenham acontecido, os encontros foram mediados por temas norteadores e com exibição de vídeos curtos e alguns slides. Como os questionários finais ainda não foram entregues pelas professoras, nossos resultados são parciais na avaliação das contribuições do processo na reformulação das antigas concepções. No entanto, ainda que o número reduzido de participantes tenha limitado a troca de conhecimentos, foi possível identificar possibilidades de avanços na compreensão a respeito dos efeitos da medicalização e levantar estratégias pedagógicas capazes de favorecer a relação pedagógica por meio do ensino e da aprendizagem. Com este projeto, iniciamos o levantamento de estratégias de enfrentamento à patologização e medicalização do comportamento hiperativo.



**EDUCAÇÃO COMO
PRÁTICA DE LIBERDADE**
Por uma pedagogia da resistência
— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

Palavras-chave: Comportamento hiperativo. Formação de professores. Medicalização. Patologização.

Fonte de Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Modalidade de apresentação: Pesquisa em Andamento



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

REESCREVENDO UMA FÁBULA

Alessandro Abreu Luz

IFSP – oalessandroluz@gmail.com

Mariana Costa Bueno Batalha

IFSP – marianabuenobatalha@gmail.com

Fernanda Cristina de Souza

IFSP – fernanda.souza@ifsp.edu.br

RESUMO: No final do ano de 2020, em meio ao cenário de Pandemia, iniciou-se no IFSP, *campus* de Presidente Epitácio, o Programa Residência Pedagógica, programa este que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática no curso de Pedagogia, promovendo a imersão discente na escola de educação básica. A referida imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência e intervenção pedagógica em sala de aula acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da Instituição Formadora. A regência trazida como experiência para este relato foi realizada remotamente, em uma atividade síncrona, com a participação dos alunos de 4º anos do Ensino Fundamental I da escola campo. “Reescrevendo uma Fábula” foi um plano de aula que teve como finalidade abordar a produção de texto a partir da reescrita coletiva de uma fábula, possibilitando assim que os alunos percebessem que o texto não é algo pronto e acabado, mas que o autor, no caso o próprio aluno, pode refazer a história quantas vezes desejar e da forma que quiser e se propuser, tornando o texto escrito algo vivo e atual. De acordo com o referencial utilizado, produzir um texto é uma atividade que não acontece no vazio, mas orienta-se por elementos importantes que constituem a situação na qual o texto é produzido, e isto, influencia, interfere e determina as



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

características do texto resultante do processo de produção. O plano teve como objetivo geral colocar em prática os procedimentos de produção de texto no reconto oral e reescrita da fábula, e isto envolve: apropriar-se de procedimentos de escritor, tais como o planejamento, a escrita e a revisão da fábula, tendo em vista critérios previamente discutidos. Os objetivos específicos foram: ampliar a competência comunicativa do aluno; ler e reconhecer os diversos gêneros textuais no contexto social; emitir opinião e fazer comentários pessoais; identificar os elementos da narrativa; organizar a escrita com coerência textual mediante a pontuação e expressividade do texto. A fábula apresentada aos alunos foi “O galo que logrou a raposa”, de Monteiro Lobato. Após relembrar a fábula estudada, propôs-se a reescrita coletiva dela. Os residentes regentes das aulas foram os escribas da história e planejaram a reescrita junto aos alunos, que decidiram sobre: novo tema; novos personagens; situação problema; ação/solução para o problema; nova moral da história; revisão coletiva da fábula produzida. A regência no formato remoto foi um grande desafio principalmente quanto a participação e interação com os alunos à distância. Avaliamos a experiência como positiva e enriquecedora, que as expectativas foram superadas, pois os alunos se envolveram com a proposta da aula, conseguindo assim concluir a atividade no tempo determinado e produzindo uma bela fábula intitulada por eles como “A Grande Corrida”, que trouxe o tema da amizade em sua moral da história.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica. Regência. Fábulas. Reescrita.

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

RELATO DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO TODXS EM CENA

Isabela Siqueira Fernandes

IFSP/PEP- siqueira.isabela@aluno.ifsp.edu.br

Monique Priscila de Abreu Reis

IFSP/PEP- reis.monique@ifsp.edu.br

Entre novembro e dezembro de 2020, tive a oportunidade de participar como bolsista no projeto de extensão Todxs em Cena, que foi realizado no IFSP de Presidente Epitácio. Acerca disso, é válido salientar que participei do projeto enquanto cursava o terceiro ano do curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio na instituição. O projeto possuía como coordenadora a professora Monique Reis, que desde o início se colocou à disposição para quaisquer dúvidas ou problemas que viessem a surgir e esteve presente de forma ativa durante todo o processo, oferecendo importantes orientações. O Todxs em Cena possuía uma proposta de oferecer através das redes sociais, conteúdos sobre arte em interação com a comunidade, incluindo as crianças. Tendo isso em vista, eu administrava as redes sociais, buscando engajar e interagir com as pessoas pelo meio virtual e produzia diferentes tipos de conteúdo, sempre explorando assuntos como dança, teatro, artes visuais, música e outras manifestações culturais. Durante o período de trabalho, realizamos *lives* com artistas locais, inclusive fui mediadora em uma transmissão ao vivo com uma artista, desenhista e grafiteira de Presidente Epitácio. Essa transmissão foi registrada e armazenada na rede social do projeto, assim como todos os outros conteúdos e materiais produzidos. Também foram elaborados e aplicados questionários para avaliação do projeto junto à comunidade e os resultados foram analisados e contribuíram para o planejamento e aprimoramento das ações. Para um bom andamento das ações, reuniões semanais com a equipe vigente eram realizadas para organizarmos as ideias e prepararmos o roteiro semanal a ser seguido. Além dessas reuniões, mantínhamos contato por meio de redes sociais de comunicação, o que facilitava imprescindivelmente a tomada de decisões rápidas, tornando o cotidiano



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

mais prático. Portanto, posso afirmar que aprendi significativamente sendo bolsista do projeto. Aprendi a estar atenta aos direitos autorais de qualquer conteúdo, que uma boa organização faz diferença para obter bons resultados, e por fim, aprendi a trabalhar com edição de vídeo e de imagem. Foi uma experiência gratificante e necessária junto à comunidade. No segundo semestre de 2021, atuo como voluntária junto ao projeto, que passou a ser intitulado como Todes em Cena: vida, arte e transformação e que, além das atividades que foram desenvolvidas em 2020, realizará também a exposição virtual II Mostra Arte Viva.

Palavras-chaves: Arte. Cultura. Extensão. Educação.

Fonte de Financiamento: Edital Nº 196/ 2020 da Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do IFSP.

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS FORTALECIDA NO COLETIVO

Aline Karen Baldo

IFSP Câmpus Presidente Epitácio- aline_baldo@ifsp.edu.br

Monique Priscila de Abreu Reis

IFSP Câmpus Presidente Epitácio- reis.monique@ifsp.edu.br

Matheus Pereira

IFSP Câmpus Presidente Epitácio- matheuspereiraifsp@gmail.com

RESUMO: A violação de direitos humanos é um fenômeno constante em nosso cotidiano, como alerta o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no Atlas da Violência (2020), onde fica explícito que as vítimas da violência no Brasil têm cor, gênero e classe social, ou seja, grupos sociais em maior vulnerabilidade social e excluídos do acesso a direitos humanos universais acabam sofrendo e pagando com a própria vida. Neste contexto, surgiu em 2020, no IFSP Câmpus Presidente Epitácio, uma iniciativa para organizar formalmente um comitê para promoção de direitos humanos tanto no câmpus, como na comunidade em que ele se encontra. Deste modo, esse relato de experiência tem como objetivo geral divulgar o procedimento realizado para organização e formalização do comitê e exemplificar as ações iniciais do grupo, e como objetivo específico fomentar que outros grupos também se organizem em torno desta temática, visto a experiência ter se mostrado efetiva até o momento. A primeira composição do comitê para promoção dos direitos humanos, igualdade étnico-racial e de gênero no IFSP Câmpus Presidente Epitácio se deu a partir da publicação de uma chamada pública, na qual houve a participação de servidores/as (técnicos-administrativos/as e professores/as) e estudantes. Em seu primeiro ano de atuação foi construído seu regulamento interno, e entre suas ações iniciais citamos a campanha educativa “Fique de olho nos seus direitos em tempos de pandemia” que procurou alertar sobre o aumento da violência doméstica e outras violações de direitos em meio a pandemia pela COVID-19. O comitê mobilizou



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

representantes da comunidade para produção de textos e também de uma *live* com o objetivo de conscientizar a população sobre as seguintes temáticas: violência contra a mulheres, crianças e adolescentes, direito à educação, saúde, trabalho, alimentação e moradia, acessibilidade e inclusão, combate ao racismo, direitos indígenas, conquistas e desafios da população LGBTQIA+, discurso de ódio e a liberdade de expressão. As produções foram divulgadas no site e nas redes sociais do câmpus e foram bem recebidas pela comunidade local. Essa primeira ação teve caráter educativo e durou de abril até julho de 2020. O comitê ganhou visibilidade e surgiram convites para entrevistas em uma rádio local, para abordar temas como direitos humanos, violência de gênero, homofobia, racismo e educação. Em 2021, sob o nome de Comitê Lélia Gonzalez, fortalece suas ações e promove a primeira edição do Grupo de Estudos para a Promoção dos Direitos Humanos, Igualdade Étnico-racial e de Gênero e por meio de uma ação de extensão oferta um Ciclo de Estudos sobre Racismo Estrutural. Foram recebidas 46 inscrições para o grupo de estudos, que alcançou participantes de 3 estados brasileiros e 16 cidades diferentes, demonstrando como a comunidade tem valorizado as ações promovidas pelo comitê. Pretende-se dar continuidade ao comitê, e no início de 2022 será publicado um edital que permita o ingresso de novos membros. Haverá continuidade do grupo de estudos e um concurso para criação da identidade visual do comitê, convidando a comunidade acadêmica para voltar seu olhar para as ações e missão do Comitê Lélia Gonzalez.

Palavras-chaves: Direitos humanos. Educação. Extensão. IFSP-PEP. Comitê Lélia Gonzalez.

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

DO PIBID AO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS DIFERENTES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROGRAMAS

Thais Belasque
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Boituva-
thais.belasque@aluno.ifsp.edu.br

Karla Paulino Tonus
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Boituva-
karla.tonus@ifsp.edu.br

RESUMO: Nos últimos anos, a educação e os programas de formação docente sofrem, cada vez mais, cortes orçamentários. Tal cenário afeta, diretamente, programas de bolsas da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), principalmente, os programas de formação inicial como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Ambos os programas são extremamente necessários e enriquecedores para a formação do estudante, uma vez que possibilita o diálogo entre a Instituição de Ensino Superior e a Escola de Educação Básica. Como participante dos dois programas, foi possível observá-los a partir da experiência como discente do curso de Licenciatura em Pedagogia. O presente relato caracteriza-se como importante instrumento na argumentação em favor da manutenção destes programas, vinculados a incentivos financeiros. Deste modo, tem como objetivo descrever, a partir de um relato de experiência, a atuação discente nos dois programas de ensino e refletir sobre as diferentes propostas pedagógicas que são utilizadas e aplicadas nos programas de bolsas da Capes para formação inicial, sendo eles o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP). Nosso relato foi estruturado em quatro momentos: o primeiro se refere a participação e reflexão sobre atividades realizadas no PIBID, o segundo apresenta a elaboração e a reflexão sobre regências propostas no Ensino Remoto Emergencial dentro do PRP; no terceiro momento realizamos uma análise



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

comparativa dos dois programas a partir de nossa vivência no PIBID, durante os primeiros anos da graduação e no PRP, nos anos finais. No quarto e último momento discutimos a importância dos programas na formação de licenciandos, especificamente, em Pedagogia. Em síntese, destacamos que, embora se diferenciem nas propostas de estruturação e realização de atividades, por outro lado, se assemelham ao proporcionar a vivência da práxis e a aproximação da escola e da academia, uma vez que a escola se faz presente no Ensino Superior e este se faz presente na escola. Concluímos que não se trata de sobrepor um programa ao outro e, sim evidenciar que ambos são essenciais para a formação discente, cada um a seu tempo.

Palavras-chaves: Educação. Formação inicial docente. Pedagogia. Práxis.

Fonte de Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Câmpus Presidente Epitácio

EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA:

PENSANDO SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Mariana Costa Bueno Batalha

IFSP / PEP - marianabuenobatalha@gmail.com

Monique Priscila de Abreu Reis

IFSP / PEP - reis.monique@ifsp.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa compõe o trabalho de conclusão de curso (TCC) da estudante Mariana Costa Bueno Batalha, do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de São Paulo *câmpus* Presidente Epitácio e está sendo realizada sob a orientação da Professora Mestra Monique Priscila de Abreu Reis. Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo e natureza exploratória, que prevê uma etapa de pesquisa de campo, fundamentada na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) desenvolvida por Glaser e Strauss (1967) e ampliada por Corbin e Strauss (1990). Segundo as autoras Prigol e Behrens (2019, p.3) esta metodologia preenche as “possíveis lacunas que podem surgir entre a teoria e a pesquisa empírica”. Devido a importância de estudos sobre a formação docente em articulação com a temática da educação musical inclusiva, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender se a formação dos professores de música está em consonância com a educação inclusiva e compreender possibilidades de implementação de práticas pedagógicas em educação musical inclusiva. A pesquisa está organizada da seguinte forma: a primeira etapa é a pesquisa bibliográfica sobre a formação de professores de música e suas práticas pedagógicas inclusivas, realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A partir do levantamento buscamos compreender como se encontra a pesquisa acadêmica, relacionada à formação e prática docente dos professores de música para os Estudantes Público Alvo da Educação Especial. Considerando também verificar quais termos estão sendo consolidados no campo da pesquisa, sentimos a necessidade de realizar três levantamentos alterando as palavras-chaves: a) formação de professores, música e educação inclusiva; b)



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

educação musical inclusiva; c) educação musical inclusiva, práticas pedagógicas. A partir dos dados coletados, a próxima etapa será a elaboração do *Catálogo de Temas e Práticas Pedagógicas em Educação Musical Inclusiva*. A última etapa será a seleção de dados sistematizados no *Catálogo de Temas e Práticas Pedagógicas em Educação Musical Inclusiva* para elaboração de três propostas de práticas pedagógicas que serão, posteriormente, ministradas por meio de um ciclo de oficinas de música para três participantes vinculados ao Projeto de Convivência na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). A pesquisa empírica se deu em uma escola especializada, considerando ser uma experiência enriquecedora e também por ser local no qual a pesquisadora ministra oficinas de música para pessoas com deficiência intelectual e múltipla, desde 2019, tendo em vista compreender se tais práticas pedagógicas selecionadas poderão ser aplicadas, posteriormente, na perspectiva inclusiva. Esta pesquisa, por envolver seres humanos, foi primeiramente submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo sido aprovada em julho deste ano. O ciclo de oficinas será realizado de forma não presencial, sendo que todas as propostas de atividades serão mediadas pela tecnologia com o uso de plataformas digitais já adotadas pela instituição parceira. Com a realização do ciclo de oficinas, espera-se compreender possibilidades de implementação de práticas pedagógicas em educação musical inclusiva. Com a pesquisa, espera-se construir subsídios teóricos que auxiliem na formação inicial e nas futuras ações dos professores de música na perspectiva da educação inclusiva.

Palavras-chaves: Formação de professores. Práticas Pedagógicas. Educação Musical Inclusiva.

Modalidade de apresentação: Pesquisa em Andamento



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Câmpus Presidente Epitácio

PRODUÇÃO DE TEXTOS COM CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM ESCRITA COM O GÊNERO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO - 5º ANO

Julia Guedes Rodrigues

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - Câmpus de
Presidente Epitácio- juliaguedes320@gmail.com

Maria Eduarda Oliveira de Jesus

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - Câmpus de
Presidente Epitácio- dudaoli22@gmail.com

Micaelly Lorraine Barbosa da Silva –

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - Câmpus de
Presidente Epitácio- micaellylbs@gmail.com

Renata Marin Fernandes Ferreira -

E.E. Profº Jacinto de Oliveira Campos - renatamarin@prof.educacao.sp.gov.br

RESUMO: O presente trabalho refere-se ao desenvolvimento de uma regência realizada de forma remota, efetuando ações complementares com foco na leitura e compreensão global de textos com autonomia e apoio de diferentes gêneros literários, como parte das atribuições desenvolvidas pelo Projeto Residência Pedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo - Câmpus de Presidente Epitácio/SP em parceria com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Anos Iniciais Professor Jacinto de Oliveira Campos, também da cidade de Presidente Epitácio/SP. Esta ação teve como tema a produção coletiva do final do conto “A perseguição no Sítio do Fundão”, presente no livro “Contos de assombração - Causos arrepiantes de Redenção da Serra” do autor Maurício Pereira, com foco na produção de textos com características da linguagem escrita. O trabalho teve como objetivo a apresentação do gênero conto de assombração por meio da leitura e escrita do texto, buscando ampliar a prática da linguagem escrita e assim exercitar a imaginação e a noção de fatos, proporcionando aos alunos (as) a oportunidade de expressar opiniões, levando-os a compreender a escrita coletiva como sendo uma colaboração mútua. O



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

desenvolvimento da regência se deu por meio da produção textual, onde foi utilizado o método da reescrita coletiva de um conto referente ao gênero assombração. Por meio da escrita com a supervisão e auxílio das residentes do Projeto, os alunos (as) reescreveram um final alternativo para o conto previamente apresentado, criando experiências acerca do que é e como se constrói uma reescrita coletiva, proporcionando também a autonomia por meio da expressão de opinião individual. Para a realização da atividade, foi necessário realizar reuniões e conversas com base no que se buscava alcançar ao desenvolver a regência. As discussões entre as residentes e a docente responsável pelo Projeto aconteceram de forma remota, onde foi discutido como poderia se realizar a regência, qual método utilizar e os objetivos que planejavam alcançar durante esse processo. As residentes construíram práticas pedagógicas que foram desenvolvidas durante a realização da regência. Os resultados do desenvolvimento da regência foram satisfatórios, sendo possível realizar a reescrita e observar a participação dos alunos. Os estudantes buscaram a todo instante contribuir para o desenvolvimento da tarefa, partilhando de suas opiniões e exercitando a imaginação na construção da reescrita. Considerando como parte fundamental do processo de formação o desenvolvimento de planos de aula e execução de regências, entende-se que a experiência relatada neste trabalho é parte fundamental na construção de saberes de futuros docentes. Por meio do contato com os alunos (as) da escola parceira, as residentes desenvolveram uma atividade com a proposta de uma reescrita do final de um conto do gênero assombração, dessa forma alcançando os objetivos pré-determinados, podendo contribuir para a construção de saberes únicos.

Palavras-chaves: Reescrita Coletiva. Contos de assombração. Regência.

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

REGÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Aparecido da Silva Santos
IFSP- santos.b@aluno.ifsp.edu.br

Karina Pauliquevis Ferreira Siqueira
IFSP- kpauli.siqueira@gmail.com

Fernanda Cristina de Souza
IFSP- fernanda.souza@ifsp.edu.br

Renata Marin Fernandes Ferreira
E. E. Prof. Jacinto de Oliveira Campos- renatamarin@prof.educacao.sp.gov.br

RESUMO: O presente trabalho tem como propósito apresentar e discutir o relato de experiência realizado através de uma atividade de regência no Programa Residência Pedagógica. A atividade de regência se caracterizou a partir de estudos teóricos sobre o tema proposto pela Escola parceira, partindo para elaboração e estratégias de resolução de problemas de baixo rendimento em matemática, através do Método de Melhoria de Resultado (M. M. R) para ser aplicado em aula síncrona. As ações de desenvolvimento da experiência aconteceram através de reuniões realizadas com as professoras preceptoras, onde tivemos orientações de estudos teóricos para elaboração do plano de regência, bem como sobre a atividade a ser aplicada. Além das ações sobre o tema a ser trabalhado, foram realizadas participações em reuniões HTPCG da escola parceira, juntamente com os gestores e docentes, para apresentação e conhecimento geral sobre os desafios do ensino remoto, bem como a estruturação dos problemas apresentados pelas professoras das turmas. A atividade de regência escolhida foi pesquisada de acordo com as orientações obtidas nas reuniões com as professoras preceptoras e adaptadas para o devido uso no ensino remoto. Posteriormente, foi elaborado um convite online para chamar os estudantes a participarem da atividade proposta por nós. Em sequência, foi realizado junto aos estudantes do 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental a socialização das estratégias



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

propostas para a regência. Foram trabalhadas situações problemas do Campo Conceitual Multiplicativo, através de atividade lúdica, onde foram apresentadas, discutidas e compartilhadas estratégias de resolução dos problemas propostos. O objetivo da Regência é a imersão e o aperfeiçoamento da formação prática nos espaços escolares, bem como oferecer aos licenciandos, subsídios para solucionar os problemas e desafios enfrentados pela instituição escolar no decorrer da vida acadêmica. Com isto, e através desta prática pedagógica, foi possível auxiliarmos a instituição parceira na solução do problema proposto.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica. Regência. Ensino Remoto.

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

LEITURA DE UMA FÁBULA

Monica Marques de Lima

IFSP- monicamarques2204@gmail.com

Cristina Pereira Jardim

IFSP – cpjardim123@gmail.com

Fernanda Cristina de Souza

IFSP – fernanda.souza@ifsp.edu.br

Natiele Silva Lamera

E.E. Prof. Jacinto de Oliveira Campos – natiele@prof.educacao.sp.gov.br

RESUMO: O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo qualificar cursos de licenciatura. O Programa promove várias atividades nas quais estudantes do curso de Pedagogia podem vivenciar na prática situações escolares, dentre elas regências e intervenções pedagógicas. Em meio a pandemia de Covid 19, demos início às atividades do Programa e enfrentamos desafios nunca antes vistos. A regência foi realizada remotamente, em uma atividade síncrona, com a participação dos alunos dos quartos anos da escola Jacinto de Oliveira Campos. Teve como objetivo desenvolver a habilidade da leitura, compreensão e interpretação de texto, estimular o diálogo sobre a fábula “O galo que logrou a raposa” de Monteiro Lobato, ampliando a competência comunicativa dos alunos e a sua oralidade. Os alunos deveriam escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formular perguntas pertinentes ao tema e solicitar esclarecimentos sempre que necessário, como também identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos, solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, identificar a ideia central da fábula. Ao iniciar a aula, apresentamos o livro, quem era o autor, o ilustrador, a editora e perguntamos aos/às estudantes se sabiam o que era uma



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

fábula. Lemos o texto e após a leitura iniciamos o diálogo com as crianças sobre ele, com perguntas (atividade dialogada) norteadoras sobre os personagens da fábula. A regência nesse formato remoto foi um grande desafio para nós e nos deixou apreensivas quanto à participação e interação com os alunos à distância. Contudo, podemos avaliar essa experiência como positiva e enriquecedora, pois nossas expectativas foram superadas, pois os alunos se envolveram com a proposta da aula, foram muitos participativos e assim concluímos a atividade no tempo proposto.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica, Regência, Fábulas.

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

FRACASSO ESCOLAR DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA DO IFSP-SPO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Maria Laura Capatti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

marialauracapatti@gmail.com

Fernando Henrique Protetti

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

fernando.protetti@ifsp.edu.br

RESUMO: Apresentamos nesta comunicação resultados parciais de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP), intitulada “Estudo sobre a evasão escolar nos cursos de Licenciatura do IFSP, câmpus São Paulo (IFSP-SPO), durante a pandemia de Covid-19 e o ensino remoto emergencial”. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a evasão escolar nos cursos de Licenciatura do IFSP-SPO, no primeiro semestre letivo de 2020, durante a ocorrência da pandemia de Covid-19 e do ensino remoto emergencial, a partir de dois objetivos específicos: (1) delinear o conceito de “fracasso escolar” constante no livro *“A produção do fracasso escola: história de submissão e rebeldia”*, de Maria Helena Souza Patto (2015); e, (2) analisar o perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes dos cursos de licenciatura do IFSP-SPO, que trancaram sua matrícula e/ou abandonaram seu curso no primeiro semestre letivo de 2020. Sendo assim, na comunicação apresentaremos os resultados obtidos a partir da análise do perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes dos cursos de Licenciatura do IFSP-SPO, que trancaram sua matrícula e/ou abandonaram seu curso no primeiro semestre letivo de 2020. Para concretização desse estudo, realizamos pesquisa de dados estatísticos sobre o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes investigados, a partir de relatório disponível no SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública), sistema eletrônico acadêmico-administrativo utilizado pelo IFSP, considerando os



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

seguintes aspectos: sexo, raça/etnia, estado civil, escola de origem, município de residência, turno, curso e situação no curso. Adotamos como referencial teórico-metodológico o conceito de “fracasso escolar” proposto por Patto (2015), que nada mais é do que um processo psicossocial que nomeia um conjunto de fenômenos como baixo rendimento, desinteresse, reprovação e evasão escolar. De maneira geral, esse processo complexo inicia-se com o baixo rendimento do estudante, prossegue com uma situação de total desinteresse pela escola e reprovação, até que, enfim, o estudante decide evadir. No caso deste estudo, o fracasso escolar foi percebido a partir de duas situações: o trancamento da matrícula e o abandono do curso pelos estudantes dos cursos de Licenciatura do IFSP-SPO no primeiro semestre letivo de 2020. Os resultados do estudo informam que a maior parte dos estudantes investigados eram homens (57,2%), brancos (53,3%), solteiros (76,5%), oriundos de escola pública (65,3%), residentes na cidade de São Paulo (64,9%), matriculados no turno matutino (67,7%) e nos cursos de Licenciatura em Geografia (25,6%), Matemática (20,0%) e Física (18,6%), com ingresso recente na instituição (64,2%) - anos de 2019 e 2020. Ainda que esse perfil estudantil seja similar ao perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes matriculados nos cursos de Licenciatura do IFSP-SPO no período em questão, alguns grupos estudantis, em termos percentuais, parecem ter sido mais vulneráveis ao processo de evasão escolar: homens brancos (3,3 pontos), mulheres brancas (4,5 pontos) e homens pardos (2,2 pontos), estudantes pardos e pretos oriundos de escola pública (respectiva, 12,1 e 9,6 pontos), dentre outros. Outro resultado relevante do estudo é que estudantes com ingresso recente na instituição foram mais suscetíveis ao processo de evasão escolar - dois exemplos são ilustrativos disso: no curso de Licenciatura em Letras (matutino), 54,3% dos estudantes que fracassaram ingressaram em 2020 e outros 20% ingressaram em 2019; no curso de Licenciatura em Química (matutino), 48,1% dos estudantes que fracassaram ingressaram em 2020 e outros 25,9% ingressaram em 2019. Sendo assim, podemos afirmar que há correlação direta entre o fracasso escolar, aqui compreendido como evasão escolar,



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

e o ingresso recente na instituição (IFSP-SPO), no contexto da pandemia da Covid-19 e do ensino remoto emergencial.

Palavras-chaves: Fracasso escolar. Estudantes de Licenciatura. Institutos Federais. Ensino Remoto Emergencial.

Fonte de Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP).

Modalidade de apresentação: Pesquisa em Andamento



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

O CLIMA INSTITUCIONAL UNIVERSITÁRIO E AS RELAÇÕES ENTRE SUPORTE SOCIAL E SAÚDE MENTAL

Andreia de Oliveira Lima

IFSP – Campus Presidente Epitácio- andreia.l@aluno.ifsp.edu.br

Juliana Aparecida Matias Zechi

IFSP – Campus Presidente Epitácio- juliana.zechi@ifsp.edu.br

RESUMO: O clima institucional universitário pode ser compreendido como um conjunto de percepções, comportamentos, atitudes, sentimentos e expectativas compartilhadas pelos membros da comunidade educativa em relação às vivências no contexto universitário e às políticas e práticas promovidas pela instituição. Nesse sentido, o presente trabalho, desenvolvido na modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso, teve como objetivo analisar a percepção de clima institucional universitário dos estudantes de cursos de graduação do Instituto Federal De São Paulo, Campus de Presidente Epitácio - IFSP/PEP. Tinha-se como objetivos específicos identificar a percepção de clima institucional universitário dos estudantes de graduação do IFSP/PEP a partir das práticas e políticas institucionais e analisar a correlação entre as dimensões de suporte social percebido e saúde mental. O estudo fez parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “A convivência entre adolescentes e jovens na escola e na universidade” realizada em parceria com professores da Universidade Federal do Paraná. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo *survey*, de caráter descritivo e relacional. Para a coleta de dados foi utilizado questionário online composto por questões de perfil sociodemográfico e itens que avaliam o clima institucional universitário por meio das dimensões de acolhimento institucional à diversidade, engajamento institucional, vitimização, bem-estar, saúde mental e suporte social institucional percebido. Os participantes da pesquisa foram 159 estudantes do ensino superior (calouros e veteranos) do Instituto Federal de São Paulo, campus de Presidente Epitácio - SP. Os dados coletados revelaram que a percepção dos estudantes sobre o clima institucional universitário, de modo geral, foi positiva. Destaca-se que para a maioria dos estudantes o ambiente universitário é



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

acolhedor para alunos de grupos minorizados e estudantes com baixo status social. O engajamento institucional e o bem-estar também foram avaliados positivamente pela maior parte dos respondentes. Encontrou-se ainda correlação significativa positiva entre o bem-estar e as três dimensões do suporte social percebido e correlação significativa negativa entre os indicadores de ansiedade e depressão e o suporte social percebido da família e da instituição. Espera-se que este estudo contribua para a proposição de ações de prevenção e intervenção em busca de um clima universitário positivo, bem como subsidiar a elaboração de instrumentos que possam avaliar as percepções dos demais membros da comunidade educativa, como professores (as) e equipe técnica da instituição.

Palavras-chaves: Clima institucional universitário. Suporte social percebido. Saúde mental. Ensino superior.

Modalidade de apresentação: Pesquisa Concluída



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

CYBERBULLYING ENTRE UNIVERSITÁRIOS: PERCEPÇÃO DE TESTEMUNHAS

Paloma Vaneli de Lima Leandro

Universidade Federal do Paraná- vaneli@ufpr.com.br

Pamela Vitória Felix da Cruz

Universidade Federal do Paraná- pamela.felix@ufpr.com.br

Loriane Trombini Frick

Universidade Federal do Paraná- loriane.trombini.frick@ufpr.br

Juliana Aparecida Matias Zechi

IFSP-PEP- juliana.zechi@ifsp.edu.br

RESUMO: O *cyberbullying*, presente das escolas às universidades, é uma agressão que ocorre quando alguém ou grupo, agride intencionalmente, repetidamente outra pessoa com o objetivo de causar dano, realizando esses atos por meio da Tecnologia da informação e comunicação (TICS). O objetivo desta pesquisa é identificar a incidência de *cyberbullying* na perspectiva de testemunhas, que encontram-se em uma linha tênue, podendo contribuir para o enfrentamento desta violência, ou mesmo auxiliar na propagação. Trata-se de estudo quantitativo, de caráter descritivo. Os dados coletados, se integram a uma pesquisa maior intitulada “A convivência entre adolescentes e jovens na escola e na universidade”, coordenada por professoras da Universidade Federal do Paraná e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, participantes do Observatório do Clima Institucional e Prevenção da Violência em Contextos Educacionais (Xará). Os mesmos foram coletados via *survey online*, entre os meses de setembro a novembro de 2020 com a participação de 159 estudantes universitários, com idade média de 22,32 anos (DP= 6,89), de quatro cursos de graduação, a saber: Ciência da Computação, Engenharia Elétrica, Pedagogia e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistema. Ao questionar se já presenciaram situações de *cyberbullying* na vida 61,6% assinalou que sim. Entre



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

as formas mais frequentes de *cyberbullying* testemunhadas pelos universitários foram espalhar brincadeiras, rumores ou comentários pelas redes sociais, e-mail ou SMS que fizeram outras pessoas passarem vergonha ou serem prejudicadas (20,8%) e o envio de links de imagens ou fotos humilhantes de alguém para que outras pessoas vissem (17%). Conclui-se que o *cyberbullying* é uma violência presente no ambiente universitário, sendo que alguns tipos dessa agressão são mais frequentes. Por tanto se faz necessário, um olhar atento para o uso das tecnologias, bem como entender a importância das testemunhas e o papel crucial da mesma diante da contenção e prevenção do *cyberbullying*.

Palavras-chaves: Testemunhas. Universitários. *Cyberbullying*.

Modalidade de apresentação: Pesquisa Concluída



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

CONVIVÊNCIA ÉTICA EM TEMPOS DE COVID-19: AÇÕES FORMATIVAS A DOCENTES

Matheus Pereira

IFSP Câmpus Presidente Epitácio- p.mathues@aluno.ifsp.edu.br

Juliana Aparecida Mathias Zechi

IFSP Câmpus Presidente Epitácio- juliana.zechi@ifsp.edu.br

RESUMO: No Brasil e no mundo vive-se um momento de enfrentamento a uma crise de saúde ocasionada pelo Covid-19, a qual exige o esforço coletivo e cuidado com o outro. Pensar no coletivo, aprender a resolver problemas comunitários de forma colaborativa e buscar soluções que minimizem danos, que promovam a inclusão e a diminuição das desigualdades serão comportamentos necessários, (CHEN; YU, 2020). Ainda é preciso ações em prol do coletivo e convivência ética, movidas por valores de solidariedade, responsabilidade social, cooperação e respeito. No presente trabalho relatamos uma proposta que integra um projeto maior realizado em parceria entre o Instituto Federal de São Paulo e a Universidade Federal do Paraná no âmbito do Observatório Xará e tem como objetivo oferecer à comunidade das instituições educacionais de Ensino Médio e Ensino Superior assistência pedagógica e psicossocial no enfrentamento a problemas de convivência que ocorriam anteriormente ao COVID-19 e que possam se agravar diante das transformações sociais, educacionais e de trabalho ocasionadas pela pandemia (MOORE et al., 2011). Realizou-se em junho de 2020 levantamento das necessidades formativas associadas às demandas pedagógicas e psicossociais de professores de instituições de Ensino Médio e Ensino Superior frente ao COVID-19, por meio de questionário online aplicado a professores brasileiros. A partir das necessidades elencadas, realizou-se no Observatório Xará ações para elaboração de materiais informacionais, instrucionais, formativos e interativos, para ampla circulação aberta à comunidade, tendo como base a difusão de valores morais para a convivência ética entre os pares. No IFSP/PEP, realizou-se no segundo semestre de 2020 projeto de Extensão no qual os bolsistas



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

contribuíram no processo de elaboração dos materiais didáticos formativos. Os materiais irão compor curso de extensão *online* dividido em módulos: 1) Violências em ambiente educacional e bullying, 2) Convivência Ética, 3) Competências Socioemocionais, 4) Cuidados em saúde mental e 5) Metodologias Ativas de Ensino. Para cada um dos módulos, haverá materiais de leitura, vídeos e ilustrações desenvolvidas para o projeto. O curso ocorrerá na Plataforma UFPR Virtual, sendo que cada módulo terá 15 horas de atividade, com exceção do módulo 1, com 30 horas. Ainda, foi solicitado aos bolsistas a elaboração de evento online para capacitação de profissionais da educação sobre a temática estudada. O desenvolvimento de um curso de capacitação para profissionais da área da educação foi de grande importância para a formação dos bolsistas do projeto, colocando em prática os conceitos estudados durante a parceria com a outra instituição de ensino.

Palavras-chaves: Convivência, Ética, Escola, Formação Docente.

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

ESPORTE E CIDADANIA

Arnaldo Alessandro Vila

Escola Municipal Professora Lourdes Peres [Martins-
arnaldoeducacaofisica@hotmail.com](mailto:arnaldoeducacaofisica@hotmail.com)

Gilberto Clemente Sepulveda

Escola Municipal Professora Lourdes Peres Martins-
gilbertosepulveda@hotmail.com

RESUMO: O esporte sempre nos ensinou conceitos importantes e, com isso, criamos o projeto de atletismo em Panorama – SP. Em 2017 recebemos um convite para participar da Liga de Atletismo do Oeste Paulista. Convidamos algumas crianças e participamos de uma etapa desta competição. Com o interesse nas crianças, no final do ano tomamos uma decisão de transformar aquela simples participação em uma equipe. Em 2018 a equipe de atletismo se transformou em projeto. Tínhamos locais de treinamento adaptados, onde, com a ajuda dos pais que aderiram a ideia de criar oportunidades de desenvolvimento social, fizemos nossa caixa de areia para treinar salto em distância. Contamos com estagiários que se dedicaram ao projeto e entramos na Liga de Atletismo do Oeste Paulista no início de 2018. Durante as participações, fazíamos questão que pais fossem conosco para as etapas dos jogos vivenciar, cuidar e instruir as crianças. Uma parceria com o Programa Atleta do Futuro do SESI nos cedeu uniformes de viagem a secretaria de educação uniforme de competição e secretaria de esportes os lanches. Trouxemos um antigo morador da cidade, com uma vivência que pôde dividir com as crianças e assim fazê-los pensar em um futuro melhor. Notamos a melhora escolar dos alunos através da disciplina que o esporte proporciona. Reuniões periódicas eram realizadas com as famílias e informações do que estávamos fazendo eram oferecidas. Por fim, nossa equipe atingiu a oitava colocação da competição, classificação importante para nós, pois estávamos treinando um esporte de forma adaptada. Em 2019 muitas crianças se



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-*Campus* Presidente Epitácio

interessaram pela prática do esporte e competições e com isso tivemos que ampliar nosso local de treinamento. Mudamos para um lugar maior e novamente fizemos adaptações contando com as famílias. Estávamos crescendo como equipe e não deixamos a cidadania de lado, as nossas crianças e famílias eram unidas, mas estava faltando algo. Percebemos que as crianças que competiam estavam dando valor às medalhas individualmente e não pensando na equipe. Com isso, criamos a oportunidade de competições internas em que as crianças participavam e, independente da colocação, ganhavam medalhas. Com as competições internas, surgiu a ideia de fazer uma competição familiar, criança e família competindo juntas. Neste ano conquistamos o vice-campeonato da Liga, colocação importantíssima e surpreendente para nós. Para comemorar fizemos a noite da pizza em uma pizzeria local, e tivemos um domingo no SESI de uma cidade vizinha, momento em que crianças e famílias estiveram juntas e entregamos um certificado e uma medalha a cada participante da equipe. Nosso objetivo sempre foi colher muitos frutos com esse trabalho social, envolvemos pessoas dedicadas em fazer a diferença para que esse projeto ganhasse forma e fosse importante para o desenvolvimento social e formação do cidadão. Com isso conseguimos crianças que se tornaram jovens mais responsáveis, disciplinados, educados e dedicados. Com a pandemia tivemos que parar, mas estamos nos estruturando para 2022 e recomeçar o nosso trabalho.

Palavras chaves: Cidadania, Esporte e Atletismo

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E CIENTÍFICO E O PIBID

Aline Pereira Lima
IFSP-PEP- aline.lima@ifsp.edu.br

RESUMO: A pesquisa como princípio educativo e científico é parte estruturante do processo de formação de professores, logo, é parte estruturante das ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Durante o percurso formativo do PIBID no *Campus* de Presidente Epitácio, dedicou-se um espaço para construção de uma pesquisa do tipo "estado da arte". A denominação "estado da arte" ou "estado do conhecimento" se aplica ao tipo de pesquisa de caráter bibliográfico que visa mapear e de discutir uma certa produção acadêmica, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Compreendendo que levantar o estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessário para o processo de evolução da ciência, além de ordenar periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos sobre determinado assunto, no PIBID ele vem sendo realizado com os objetivos de inserir os alunos em práticas de pesquisa acadêmica e possibilitar que eles, ao determinarem lacunas e vieses investigativos, ampliem temas de pesquisa futuras. Como objetivos específicos, visa-se que os alunos participantes aprofundem seus estudos sobre o programa, integrem diferentes perspectivas teóricas, de análise e identifiquem duplicações ou contradições na produção acadêmica. Neste momento, apresenta-se o percurso de construção e consolidação das práticas de pesquisa, destacando-os como elementos formativos no PIBID. Trata-se, portanto, de uma investigação-ação que contou com as seguintes etapas metodológicas: (1) orientou-se os alunos para o desenvolvimento da pesquisa; (2) promoveu-se a seleção da fonte (Biblioteca Digital Brasileira de dissertações e teses - BDTD); (3) definiu-se os critérios para coleta (palavra-chave "PIBID";



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

pesquisas dos últimos 10 anos; divisão dos alunos por anos determinados); (4) coletou-se e catalogou-se os dados principais. Resta ainda para conclusão, a (5) análise dos dados. Como resultados da coleta destacamos a quantidade e variedade de trabalhos desenvolvidos na última década sobre o PIBID, no entanto, quando se olha para os dados quantitativos relativos à Pedagogia, nota-se que esses são em menor quantidade. Isso gera algumas indagações merecedoras de aprofundamento: A área de Pedagogia no PIBID tem publicado pouco? Têm publicado em maior quantidade em veículos não contemplados por essa busca? A área carece se dedicar mais a publicação em veículos ditos “mais qualificados”, para então aparecer como parte significativa do estado do conhecimento? Tais indagações podem ser melhor exploradas nas análises qualitativas ou mesmo em pesquisas futuras.

Palavras-chaves: PIBID. Formação de professores. Educação pela pesquisa.

Fonte de Financiamento: Todos os alunos envolvidos, assim como a autora, recebem bolsa da CAPES para participação no Programa

Modalidade de apresentação: Pesquisa em Andamento



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

— IV SEMANA DA EDUCAÇÃO —



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

PROJETO *TODES* EM CENA: VIDA, ARTE E TRANSFORMAÇÃO EM MOVIMENTO

Luana Aparecida Prado dos Santos
IFSP/PEP - prado.l@aluno.ifsp.edu.br

Thainá Vitória Rodrigues dos Santos
IFSP/PEP - thaina.vitoria@aluno.ifsp.edu.br

Monique Priscila de Abreu Reis
IFSP/PEP - moniquepriscila@yahoo.com.br

Marta Campos de Quadros
IFSP/PEP - radiocapelinha2@gmail.com

RESUMO: O projeto de extensão “Todes em Cena: vida, arte e transformação”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo câmpus Presidente Epitácio (IFSP-PEP) tem como objetivo compreender arte como forma de viver e sentir o mundo, além da transformação do real. A interação com a comunidade acontece por meio das redes sociais do Projeto, por causa da situação de distanciamento imposta pela pandemia do Covid 19. O “Todes em Cena” alcança prioritariamente jovens da comunidade de Presidente Epitácio e região. Seu desenvolvimento ocorre a partir da atividade de estudantes bolsistas e voluntárias. A seleção das bolsistas para preencher as duas vagas existentes aconteceu por meio do edital PEP 33/2021, através de inscrição em formulário e entrevistas. Foram selecionadas duas estudantes: uma do segundo ano do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, e uma do quarto ano de Engenharia Elétrica. Uma terceira estudante, do primeiro ano de Pedagogia também está atuando no Projeto. Os principais motivos do nosso interesse em participar do “Todes em Cena” é que ele ajudará no nosso desenvolvimento: sair da zona de conforto, diminuir a timidez, aprender e vivenciar a arte. Considerando que somos principalmente de cursos voltados para tecnologia, atuar nesse projeto é um privilégio e possibilita acreditar que podemos ser fonte de conhecimento e inspiração para outras pessoas. Além disso,



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

podemos desenvolver habilidades como: organização, trabalho em equipe e criatividade. Participaremos da realização de rodas de conversa virtuais com artistas da comunidade, além da produção de conteúdo apresentando obras e manifestações artísticas e culturais produzidas e vivenciadas pelas populações negra e indígena, relacionadas ao teatro, dança, música e visualidades. Realizaremos a exposição virtual II Mostra Arte Viva, que será aberta a trabalhos em diferentes linguagens artísticas, pela comunidade interna e externa ao IFSP-PEP. No projeto nos empenhamos ainda no gerenciamento das redes sociais, publicando conteúdos; propondo atividades e interagindo com a comunidade; participação semanal nas reuniões para o planejamento e execução das ações; realização de gravação e edição de áudios e vídeos; e organização de questionários para avaliação das ações, além de uma avaliação qualitativa dos dados para aprimorar o projeto. Iniciamos o projeto, elaborando conteúdo sobre a volta de ações e atividades e realizando a construção da nova identidade visual do “Todes em Cena” para 2021, com muitas cores, acessibilidade e arte. Realizamos uma enquete para conhecer melhor o perfil das pessoas que nos acompanharão nesse ano, no que têm interesse e quais são as suas expectativas com o nosso projeto. A edição 2021 do Projeto também contará com a parceria dos integrantes do GeoJuvens - Grupo de Estudos sobre Geografia e Juventudes da UNESP, Presidente Prudente e da Biblioteca “Anna Deák” do IFSP-PEP. A nossa participação como bolsistas nesse projeto agregará novas formas de aprendizado à nossa formação, não só profissional, mas também integral, e desta forma, além de aprendermos com as nossas ações junto às comunidades interna e externa do IFSP, levaremos conhecimentos importantes sobre diversidade e acessibilidade, possibilitando trocas e a construção coletiva.

Palavras-chaves: Arte. Cultura. Juventudes. Projeto de Extensão. Educação.

Fonte de Financiamento: Edital nº 232/2021 da Pró-Reitoria de Extensão (PRX) do IFSP.

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE APOIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUAS REFLEXÕES

Marielly Barros Teles

IFSP Campus Presidente Epitácio- mariellybarros@hotmail.com

Marcia dos Santos Costa

IFSP Campus Presidente Epitácio- marciasantoscota@bol.com.br

Natiele Silva Lamera

E.E. Profº Jacinto de Oliveira Campos- natiele@prof.educacao.sp.gov.br

Renata Marin Fernandes Ferreira

E.E. Profº Jacinto de Oliveira Campos- renatamarin@prof.educacao.sp.gov.br

RESUMO: O presente trabalho, um relato de experiência, reflete sobre a importância do Programa Residência Pedagógica, que é pensado como apoio na formação e colocada como oportunidade para estudantes em licenciatura vivenciarem a prática em convênio com escolas públicas, desta forma, buscando uma formação profissional e pessoal de qualidade para os envolvidos, compreendendo seu papel como futuros educadores perante a sociedade, se colocando no contexto e realidade na qual está envolvida à educação no Brasil. Sendo assim, temos por objetivo destacar neste relato o aprendizado adquirido por meio da prática, ou seja, experiência no ambiente escolar excepcionalmente virtual. Os estudos envolvidos até a prática na residência pedagógica partiram de leituras de textos, artigos e discussões em grupo, de modo que todos pensassem e repensassem sobre a didática, estratégias de leitura e que ao produzir o plano de aula e materiais necessários também nos colocássemos no lugar do aluno, se poderia existir conhecimentos prévios ou não sobre os temas escolhidos, se eram adequados e se os objetivos iriam ser alcançados. Na experiência de produção de um vídeo a partir de uma história, percebemos que a história não poderia ser qualquer uma, que deveria ter um propósito para que o aprendizado agregasse algo na vivência dos alunos, escolhemos a história “A casa amarela” de Keyla Ferrari,



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

e tínhamos como objetivo desenvolver a empatia, diálogo e respeito para com o próximo, pois a mesma mostrava que existe pessoas diferentes e todas merecem ser tratados com igualdade. Para a produção do material para a aula de leitura de um conto de assombração, houve a colaboração das professoras que representam a escola conveniada, juntamente com outro grupo de estudantes também participantes da residência para pensar no conto escolhido e como poderia ser realizada a aula, elaboramos um convite de chamamento a aula para já despertar a curiosidade, também elaboramos um plano de aula e slides para facilitar a visualização da aula. Esta aula foi pensada para que os alunos compreendessem as características do gênero textual conto e buscassem utilizar os conhecimentos prévios para participar da aula. Por fim, podemos concluir que a construção do conhecimento a partir da residência pedagógica é muito importante, pois nos faz refletir ainda mais sobre a infância, a educação infantil e o que podemos agregar como educadores, de todo modo sabemos que este aprendizado e reflexão deveria partir de todos envolvidos em cursos de licenciaturas na área da educação

Palavras-chaves: Formação de professores. Residência Pedagógica. Relato de experiência.

Fonte de Financiamento: CAPES

Modalidade de apresentação: Relato de Experiência



EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE

Por uma pedagogia da resistência

IV SEMANA DA EDUCAÇÃO



III SEMINÁRIO DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA

De 8 a 11 de setembro de 2021

IFSP-Campus Presidente Epitácio

ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DOS ESTUDOS DA INFÂNCIA

Fabiana Guimaro Paulo

IFSP campus Presidente Epitácio- fabiguimaro@hotmail.com

Amanda Vieira Dutra

IFSP campus Presidente Epitácio- amandavieiradutra@outlook.com

Fernanda Cristina de Souza

IFSP campus Presidente Epitácio- fernanda.souza@ifsp.edu.br

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo identificar produções acadêmicas que abordam a rotina na Educação Infantil enquanto categoria pedagógica à Luz dos Estudos da Infância. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura do tipo sistemática, de caráter qualitativo, com recorte temporal de 2009 a 2019. Utilizamos como referencial teórico os Estudos da Infância, a partir de autores como Qvortrup (2010), Corsaro (2011) e Sarmento (2004), tendo como núcleo central o conceito de infância como construção social e a criança como ator social, sujeito histórico-cultural, além dos pressupostos teóricos de Barbosa (2006). Apresentamos o contexto histórico da construção da Educação Infantil como parte da Educação Básica, e problematizamos a Rotina na Educação Infantil dialogando com autores que abordam a temática, explanamos sobre as concepções de crianças e infâncias por meio da Sociologia da Infância e por fim descrevemos o levantamento das produções. Outrossim, o levantamento e análise das produções possibilitou a amostragem de um número significativo de estudos que abordam as rotinas no cotidiano da Educação Infantil, permitindo realizarmos uma reflexão sobre a importância do trabalho pedagógico e indispensavelmente das concepções de criança e infância para o planejamento da rotina nos espaços de educação Infantil.

Palavras-chaves: Rotina; Crianças; Infâncias; Educação Infantil.

Modalidade de apresentação: Pesquisa Concluída